



PROPOSTA DE SANEAMENTO NO MEIO RURAL: ANÁLISE DE UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE RESTINGA SECA/RS

Laís Drey Gehrke, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria,
Campus Santa Maria

Joana Lovison, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria,
Campus Santa Maria

Marilise Mendonça Krügel, docente, Universidade Federal de Santa Maria

E-mail primeiro autor: laisdreygehrke@gmail.com

O saneamento básico é um direito dos brasileiros e tem a finalidade de minimizar o impacto ambiental, possibilitar o aumento da qualidade de vida da população e prevenir doenças. Porém, o saneamento é um dos âmbitos mais atrasados da infraestrutura brasileira. Devido ao baixo adensamento de pessoas torna-se inviável a construção das tradicionais redes de coleta e tratamento de esgoto. O planejamento dos municípios com a zona urbana e rural é indispensável para avançar nos níveis de cobertura e na qualidade dos serviços prestados à população brasileira. Como forma de propor uma solução para esse descaso visto na zona rural, este trabalho tem como objetivo selecionar uma determinada localidade rural e propor tecnologias acessíveis para a melhoria sanitária deste local. As tecnologias propostas estarão direcionadas ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e aos resíduos sólidos. A propriedade rural escolhida para a realização deste estudo está localizada em Santa Lúcia, no município de Restinga Seca e o estudo foi realizado com base na visita ao local e análise da situação atual de saneamento. A água utilizada pela população em geral é oriunda ou de nascentes, ou de poços artesianos, e a localidade não conta com rede coletora de esgoto. A solução proposta para o abastecimento de água na propriedade é por meio de captação superficial em uma nascente localizada na área. Esta nascente não possui vazão suficiente para atender as demandas da propriedade e ao mesmo tempo não gerar grandes impactos em sua vitalidade. Por isso, há também a necessidade de captação subterrânea, podendo ser por meio de um poço semi-artesiano. Para atender o consumo de água na casa faz-se necessário análises periódicas da qualidade da água, pois além da necessidade de enquadramento em um IQA, alguns dos padrões de potabilidade físico-química e microbiológica devem estar em acordo com a legislação, atentando sempre para não haver contaminação fecal das fontes de água, pois a qualidade destas águas não pode representar risco à saúde dos consumidores. Da mesma forma, há necessidade de cloração e tratamento desta água antes do consumo. Para o tratamento de esgoto, a proposta é de um sistema de tratamento descentralizado do tipo unifamiliar. O sistema escolhido é a fossa séptica, seguido de filtro anaeróbio e sumidouro, sendo conhecido como sistema fossa-filtro. Apesar do custo inicial de implantação ser mais alto, o material utilizado propicia o uso por um tempo bem maior, acarretando, assim, na redução no custo de manutenção, o que compensa a aplicação desse tipo de método. A localidade rural, por ser menos povoada, apresenta também deficiências nos serviços públicos de coleta de resíduos. Para a destinação dos resíduos orgânicos a melhor alternativa é a implementação de vermicompostagem, sendo um processo simples para transformar resíduos orgânicos em composto de alta qualidade utilizando minhocas, tornando-se uma forma rápida e eficiente. Para implementação de um sistema de vermicompostagem, é importante a criação de uma instalação para abrigar o resíduo a ser vermicompostado e as minhocas durante o processo de vermicompostagem, podendo ser construído com material simples e com baixo custo. A presença de resíduos de produtos industrializados e de suas embalagens cresce nas propriedades rurais, tornando-se comum e inevitável. Por isso, a proposta é que o município defina “pontos de entrega voluntária – PEV” estrategicamente localizados, como nas estradas principais, para onde os moradores mais conscientes possam destinar os seus resíduos recicláveis. E, por fim, a melhor alternativa para os rejeitos é transportá-los até o container localizado na estrada principal mais próxima da propriedade, onde a prefeitura é encarregada pela destinação adequada. Com esse projeto, o resultado esperado é a manutenção de um meio ambiente propício à produção rural sustentável e também a promoção da saúde dos moradores, visto que doenças podem proliferar

devido à ausência do saneamento básico. Espera-se que com este incentivo os produtores adotem boas práticas sanitárias para obter efetiva melhoria da qualidade de vida no campo. O saneamento adequado promove a salubridade ambiental por meio do abastecimento de água potável, tratamento de efluentes e coleta de resíduos, tendo a finalidade de melhorar as condições de vida rural. A tendência é que o saneamento na área rural continue caminhando numa velocidade menor do que nas áreas urbanas, por toda a complexidade do baixo adensamento de pessoas tornando inviável a construção das tradicionais redes de coleta e tratamento, além do esquecimento destas comunidades pelo poder público. Dessa forma, as propriedades devem ter autonomia no que diz respeito ao abastecimento de água e o tratamento de efluentes. Atualmente, são diversos os métodos que podem ser utilizados para captação de água e para a disposição dos efluentes.

Palavras-chave: Tratamento; Resíduos sólidos; Abastecimento; Vermicompostagem.